



cim alto minho
comunidade intermunicipal do minho-lima



Seminário

“Gestão do Ciclo Urbano da Água: Que soluções para a sustentabilidade?”

21 de Junho de 2012 | Viana do Castelo



PROGRAMA
COOPERACIÓN TRANSFRONTERIZA
ESPAÑA - PORTUGAL
COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

Unión Europea
Fondo Europeo de Desarrollo Regional
Invertimos en su futuro





cim alto minho
comunidade intermunicipal do minho-lima



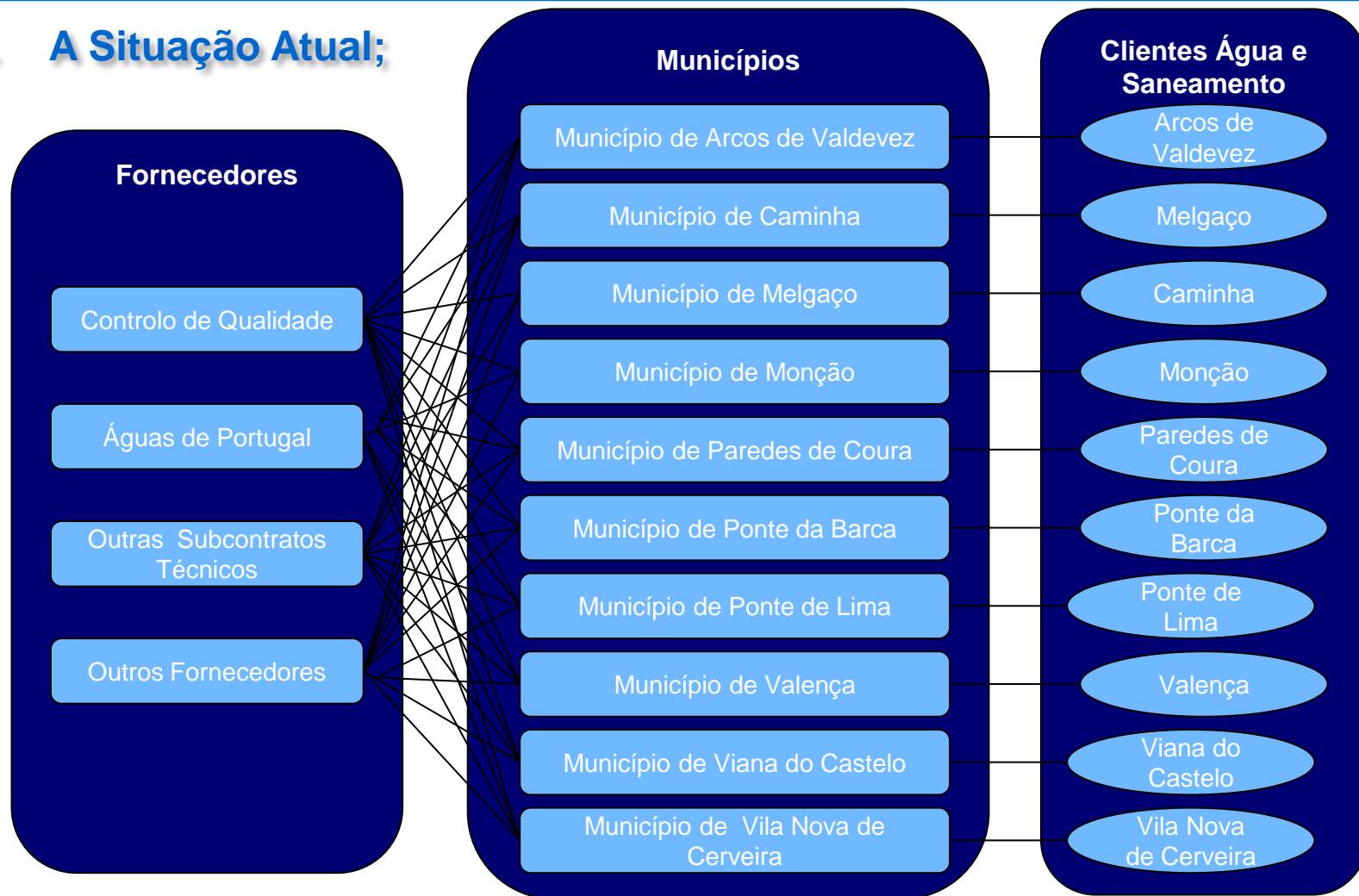
ÁGUAS E SANEAMENTO NO ALTO MINHO: QUE ESTRATÉGIA SUPRAMUNICIPAL?

- I. A Situação Atual;**
- II. Os Novos Desafios;**
- III. Organização da Resposta aos Novos Desafios;**
- IV. Os Cenários Alternativos;**
- V. O Caminho... Uma Solução Supramunicipal para o Alto Minho**
- VI. Os Pressupostos Económico-financeiros do Cenário Base**
- VII. Principais Conclusões do Cenário Base**
- VIII. Análises de Sensibilidade: Testes do Modelo;**
- IX. Próximos Passos: Apuramento Final de Aspetos Chave do Modelo**





I. A Situação Atual;





cim alto minho
comunidade intermunicipal do minho-lima



ÁGUAS E SANEAMENTO NO ALTO MINHO: QUE ESTRATÉGIA SUPRAMUNICIPAL?

I. A Situação Atual;

- O abastecimento de água e o saneamento às populações do Alto Minho tem sido assegurado, regra geral, diretamente pelos municípios, através de sistemas em que estes detêm as suas próprias captações e asseguram a respetiva distribuição em baixa;
- Na maior parte dos casos, o custo do fornecimento resulta em tarifas que são o reflexo:
 - (i) da baixa correlação entre os custos de produção e os tarifários praticados;
 - (ii) da proximidade das principais origens de água;





II. Os Novos Desafios;

Avaliação de Deveres Resultantes do Decreto-Lei 194/09 - que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos urbanos.

Definição dos deveres das entidades gestoras, independentemente da dimensão dos Municípios

“Dispor de informação sobre a situação atual e projetada das infra -estruturas, a sua caracterização e a avaliação do seu estado funcional e de conservação;”

“Garantir a melhoria da qualidade do serviço e da eficiência económica, promovendo a atualização tecnológica dos sistemas, nomeadamente quando daí resulte um aumento da eficiência técnica e da qualidade ambiental.”

Sistemas mínimos de garantia destes deveres

Cadastro SIG

Software Manutenção

Manutenção Preventiva

Controlo Operacional

FONTE KPMG





II. Os Novos Desafios;

1

**Novo enquadramento legal imposto às Entidades Gestoras da Baixa ->
Novas Exigências de Padrões de Serviço / Aproximação de Preços vs
Custos Efetivos**

2

**Implementação do Sistema em Alta - Águas do Minho Lima / Águas do
Noroeste vs Abandono das Captações Próprias**



Custos Acrescidos / Aumento de Tarifas

Défice de Tarifários Municipais

**Tensões Crescentes Qualidade vs Preço vs
Custo do Serviço**





III. Organização da Resposta aos Novos Desafios;

1 Criação de Estrutura de Missão na CIM para apreciação conjunta dos Contratos com as Águas do Noroeste

2

Desenvolvimento dos estudos prévios para análise de novas soluções para a gestão da Baixa

1ª Fase - Elaboração de análises quantitativas da poupança de custos decorrente da concentração dos serviços de água e saneamento (KPMG, CIM AM)

2ª Fase - Elaboração de Estudo de Viabilidade Económica e Financeira de um novo sistema intermunicipal para os dez municípios da Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima (KPMG, CIM AM)

3ª Fase – Estruturação da Solução Institucional





IV. Os Cenários Alternativos;

Manutenção de Sistemas Isolados

1. Sistemas deficitários, sobretudo, nas zonas de baixa densidade populacional;
2. Aumento de custos para cumprimento das novas directivas legais;
3. Estudos KPMG apontam para tarifas médias de 4,3 €/m³ em pequenos Municípios.

Adesão às Águas de Portugal

1. Cenários propostos em Junho de 2009, com tarifas mais elevadas (Tarifa Média 3,12 €/m³)
2. AdP chegaram a admitir que novas parcerias só com Tarifas Médias acima de 4 a 5 €/m³

Sistema Intermunicipal com os 10 Municípios do Alto Minho

1. Sinergias obtidas na junção dos sistemas permitem garantir para todo o Alto Minho a atual Tarifa de Viana do Castelo - Tarifa Média 2,35 €/m³





V. O Caminho... Uma Solução Supramunicipal para o Alto Minho;

1

Esta escolha é a orientada para o mais baixo custo de operação, com menor custo para o consumidor e com a garantia da sustentabilidade financeira do sistema

2

Garantia da decisão municipal

3

Obtenção de sinergias e ganhos de escala assegurados com uma gestão conjunta

4

Garantia de cumprimento das novas exigências impostas às Entidades Gestoras e recomendações do ERSAR a partir de 2014 (após convergência tarifária)





V. O Caminho... Uma Solução Supramunicipal para o Alto Minho;

1

Manutenção do atual tarifário em Viana do Castelo (município com maior concentração de população, serviços de Abastecimento de Água e saneamento Autónomos e sistema sustentável)

2

Para os restantes nove Municípios do Alto Minho, adoção de um Plano de Convergência do Tarifário até Janeiro de 2014

3

Obtenção de Economias de Escala por agregação dos Municípios





V. O Caminho... Uma Solução Supramunicipal para o Alto Minho;

1º Dia	“Tarifas de Disponibilização” (Tarifas Fixas) da Água e Saneamento são harmonizadas com as de Viana do Castelo
Até Janeiro de 2014	Consumo até 20 m3 mês incremento mensal na fatura de 20 <i>cêntimos</i> , por mês, de cada consumidor, até à convergência
	Consumo superior a 20 m3 mês incremento mensal na fatura de 50 <i>cêntimos</i> , por mês, de cada consumidor, até à convergência





VI. Os Pressupostos Económico-financeiros do Cenário Base;

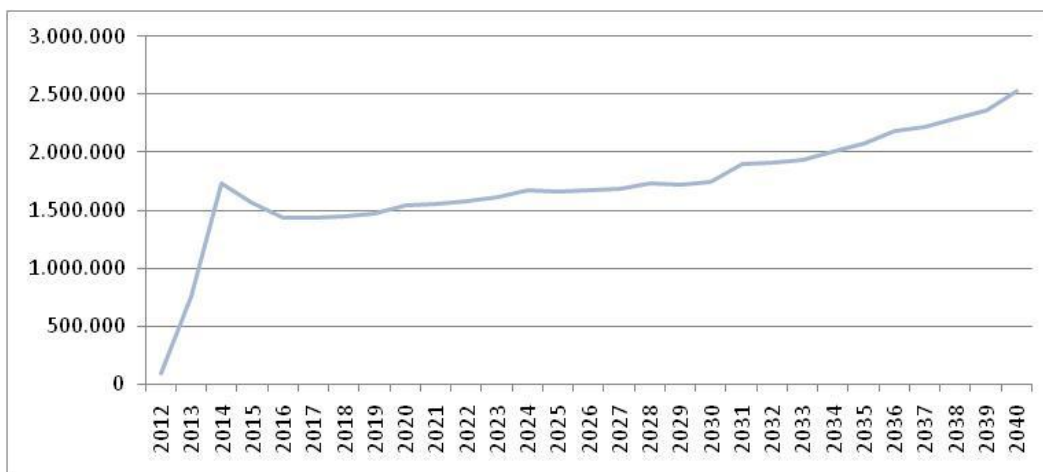
- Tarifário com estrutura única;
- Manutenção das atuais taxas de atendimento e das capitações;
- Manutenção dos atuais consumos às Aguas do Noroeste;
- Perdas Técnicas de 30,0% para todos os Municípios;
- Perdas Comerciais reduzem de 20% para 5%;
- Investimentos de expansão realizados pelos Municípios / Entidade intermunicipal assume apenas renovação e manutenção de redes;
- Redução da População - Cenário INE (Cenário Baixo - Projeções da População).

FONTE KPMG





VII. Principais Conclusões do Cenário Base



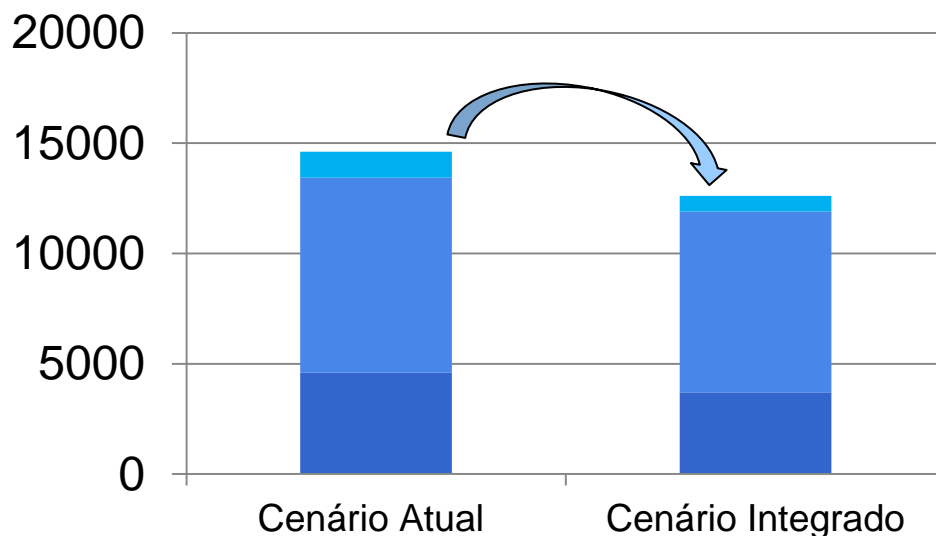
Cash Flow
do Projeto
Positivo ao
longo de
todo o
Período

FONTE KPMG





VII. Principais Conclusões do Cenário Base;



- Resposta ao Decreto Lei 194/2009
- Custos Com Compras (FSE's)
- Custos Com Pessoal

FONTE KPMG





VII. Principais Conclusões do Cenário Base;

1

Sustentabilidade do sistema mesmo em zonas de população relativamente dispersa;

2

Participação essencial de Município polarizador - Viana do Castelo, e solidariedade entre municípios;

3

Tarifa competitiva com sistemas mais eficientes;

4

Manutenção de boas captações em funcionamento, redução de perdas, não exigência de rendas, gestão integrada (Atendimento; racionalização Armazéns e de estruturas duplicadas)





VIII. Análises de Sensibilidade: Testes do Modelo

Não obstante o modelo base assentar em premissas relativamente conservadoras, nomeadamente: (i) cenário de redução de população; (ii) consumos efetivos atuais (não se considerando expansões de rede); (iii) custos estimados em estruturas de dimensão semelhante (caso de Vila Nova de Gaia) e por extrapolação de custos efetivos de Viana do Castelo, entendeu-se ser importante complementar este exercício com as seguintes análises de sensibilidade cumulativas:

- 1 Redução de perdas técnicas de 30% para os 10% ao longo de 5 anos e a partir do ano da convergência de tarifário;
- 2 Reforço de Aquisição de Água e Entrega de Efluentes às Entidades em Alta a evoluir do atual consumo (em que se mantêm as captações próprias), mantendo sempre o equilíbrio financeiro da entidade;
- 3 Evolução para uma estrutura de serviços administrativos centrada nos atuais SMSB de Viana do Castelo, com a possibilidade dos serviços de manutenção preventiva, curativa, de leituras e de atendimento serem contratualizados externamente para o Alto Minho, preferencialmente utilizando as atuais estruturas camarárias ou por recurso a Fornecimentos e Serviços Externos sempre que tal se considere mais oportuno.



Estas análises permitiram confirmar a solidez do modelo, eventuais folgas, e no caso 3 que se podem ter modelos de operação com substanciais ganhos relativamente ao cenário base.





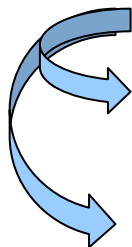
Pontos	Aspetos Chave
Evolução das Prioridades de Política Pública	Necessidade de conhecer, de forma clara, as opções das entidades Gestoras em Alta e as orientações do Ministério para o Setor
Tarifas em Alta	Intervalo de tarifas das águas e saneamento proposto pela AdP e sua estabilidade
Consumos Mínimos	Consumos mínimos ajustados aos consumos efetivos em m ³
Fórmula de cálculo dos Efluentes	Fórmula de cálculo do volume de efluentes a tratar que tenha em consideração a situação particular das águas pluviais e infiltrações
Reaproveitamento de Infraestruturas Existentes	Situação das infraestruturas municipais existentes que produzem água a muito menor custo e com garantias de qualidade requeridas
Área de cobertura efetiva da Alta.	Definição clara e inequívoca das zonas de abrangência, de redundância, ou sem cobertura da Alta
Modelo Institucional	Serviços Intermunicipalizados / Empresa Intermunicipal / Variantes





IX. Próximos Passos: Apuramento Final de Aspetos Chave do Modelo

Se após conclusão a decisão for favorável, o processo de criação de entidade supramunicipal (em modelo ainda a definir) passará por:



Remessa do Estudo de Viabilidade Económica e Financeira a parecer prévio do ERSAR

Aprovação Executivos e Respetivas Assembleias Municipais e Assembleia Intermunicipal





cim alto minho
comunidade intermunicipal do minho-lima



ÁGUAS E SANEAMENTO NO ALTO MINHO: QUE ESTRATÉGIA SUPRAMUNICIPAL?

Muito obrigado

